Das Patologias ás Possibilidades: Elucubrações sobre os aspectos conceituais das práticas de avaliação educativa

From pathologies to possibilities: Reflections <u>on</u> conceptual aspects of educational evaluation practices

De las patologías a las posibilidades: Elucubraciones sobre los aspectos conceptuales de las prácticas de evaluación educativa

Ikangy ha juruja oikuave'eva: jepy'amongeta he'iséva jekuaara'a ñemboguata ñehekombo'épe

Christiane Klline de Lacerda Silva

Unviersidade Tecnológica Intercontinental (UTIC)

Nota da autora

dra.christianelacerda@gmail.com.br Conselho Diretor da Associação Firmino Lacerda (AFIL)

Resumo

Avaliar é uma tarefa corriqueira na vida cotidiana, no entanto no contexto educacional, evoca muitos sentidos, quase sempre negativos para estudantes e docentes revelando deficiências no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que avaliação e ensino são inseparáveis, mesmo que sejam diferentes, com atributos epistemológicos próprios, assim como: princípios, teorias, métodos, técnicas e instrumentos. O processo avaliativo possui muitas possibilidades, assim como há uma variedade de concepções de avaliação, no entanto, práticas tradicionais de avaliação tem sustentado a desintegração entre avaliação e aprendizagem, resultando algumas disfunções. Desta forma, o estudo objetivou em nível macro, identificar aspectos conceituais

sobre a avaliação educativa, e especificamente: apontar as patologias e as potencialidades no processo avaliativo. Para tanto, empregou-se como método a Investigação Documental de copilação, para a qual foram integrados e relacionados materiais variados elaborados por diersos autores sobre a temática, tais como, Guerra (1999, Luckesi (2005), Neto e Aquino (2009), Paula(2017), Kellermann (2016) Mendes e Buriasco (2018), dentre outros. Quanto aos resultados, foi possível obter entre as patologias da avaliação educativa, os efeitos de inculcação psicológica e violência simbólica, fatores que contribuem com a evasão e a exclusão social. A respeito das possibilidades, a avaliação traz em si um projeto de desenvolvimento humano, um processo investigativo e uma metodologia ativa por intermédio das Tecnologias de Informação e Comuniação, constituindo-se em facilitadora da aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Avaliação educativa, aspectos conceituais, práticas avaliativas, patologias, possibilidades.

Abstract

Assessing is a common task in everyday life, however in the educational context, it evokes many meanings, almost always negative for students and teachers, revealing deficiencies in the teaching-learning process, since assessment and teaching are inseparable, even if they are different, with own epistemological attributes, as well as: principles, theories, methods, techniques and instruments. The evaluation process has many possibilities, just as there are a variety of evaluation concepts, however, traditional evaluation practices have sustained the disintegration between evaluation and learning, resulting in some dysfunctions. In this way, the study aimed at a macro level, to identify conceptual aspects about educational evaluation, and specifically: to point out the pathologies and potentialities in the evaluation process. To this end, the Documentary Investigation method was used as a compilation method, for which various materials prepared by different authors on the subject were integrated and related, such as Guerra (1999, Luckesi (2005), Neto and Aquino (2009), Paula (2017), Kellermann (2016) Mendes and Buriasco (2018), among others. As for the results, it was possible to obtain, among the

pathologies of the educational evaluation, the effects of psychological inculcation and symbolic violence, factors that contribute to evasion and social exclusion. Regarding the possibilities, the assessment brings in itself a human development project, an investigative process and an active methodology through Information and Communication Technologies, constituting a facilitator of student learning and development.

Keywords: Educational evaluation, conceptual aspects, evaluative practices, pathologies, possibilities

Resumen

Evaluar es una tarea común en la vida cotidiana, sin embargo en el contexto educativo evoca muchos significados, casi siempre negativos para estudiantes y docentes, revelando deficiencias en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que evaluación y enseñanza son inseparables, aunque sean diferentes, con atributos epistemológicos propios, así como: principios, teorías, métodos, técnicas e instrumentos. El proceso de evaluación tiene muchas posibilidades, así como hay una variedad de conceptos de evaluación, sin embargo, las prácticas tradicionales de evaluación han sostenido la desintegración entre evaluación y aprendizaje, lo que resulta en algunas disfunciones. De esta forma, el estudio tuvo como objetivo general: Identificar aspectos conceptuales acerca de la evaluación educativa, y específicamente: señalar las patologías y potencialidades en el proceso de evaluación. Ya que es una investigación documental adopto el método de selección, compilación y análisis crítico de diversos materiales elaborados por diferentes autores sobre el tema, como Guerra(1999, Luckesi (2005), Neto y Aquino (2009), Paula (2017), Kellermann (2016) Mendes y Buriasco (2018), entre otros En cuanto a los resultados, se logró obtener entre las patologías de la evaluación educativa, los efectos de la inculcación psicológica y la violencia simbólica, factores que contribuyen a evasión y exclusión social. En cuanto a las posibilidades, la evaluación trae en sí misma un proyecto de desarrollo humano, un proceso investigativo y una metodología activa a través de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, se constituyen en un facilitador del aprendizaje y desarrollo de los estudiantes.

Palabras clave: Evaluación educativa, aspectos conceptuales, prácticas evaluativas, patologías, posibilidades.

Ñemombykypyre

Ñande rekovépe niko meme jajekuaara'ã, katu ñehekombo'e ryepýpe heta mba'ére ñanemomandu'a upe he'iséva, jepivenunga temimbo'e ha mbo'ehára ohecha mba'e ojeresénte ichugui, ha péva ohechauka noñemboguata porambaihahína ñehekombo'e mbo'ehakotýpe, ojekuaaha rehe jekuaara'ã ha ñehekombo'e ohoha ojopógui, jepevéramo oikoe ojuehegui, hapo ambue tee peteîteîva, taha'émo ipyendápe, ikuaapýpe, heperekápe ha hembiporúpe hamba'e. Jekuaara'ã rape rehe niko ojejuhu hetaite juruja, heta háicha avei ojehecha ko jehepyme'era; katu ymaite guive oñeporombo'e háicha ojejúvo oipe'a ojuehegui jekuaara'ã ha jekuaapyhy, ha péva heta jey oporomokañy. Ko tembiapo oñemboguapýkuri oñemboguata hagua jehupytyrãramo: Ojehechauka umi mba'e he'iséva jekuaara'ã ñehekombo'épe, ha ko'ýpe: ojehechauka moõpa imbarete ha moõpa ikangykuaa jekuaara'ã rape. Ko jeporekapy oñemboguata hagua ojejepovyvy aranduka hesegua rehe, upéicha rupi ojeporavo, oñembyaty ha oñehesa'ỹjo pypuku heta aranduka ha jehaipyre ombokuatiapyre tapicha ikatupyrýva hese, umíva apytépe Guerra (1999, Luckesi (2005), Neto ha Aquino (2009), Paula (2017), Kellermann (2016) Mendes ha Buriasco (2018). Oñeñe'evo mba'e ojejuhuva'ekue rehe, umi mba'e ikangýva jekuaara'ã rape rehe ojejuhu ojehechaukavai ha hendape'ỹ hague ko pojoapy ha upéicha rupi ojejerese ichugui ha oñemboyke heta tapichápe avei. Umi juruja oikuave'eva apytépe katu ojejuhu ha'e ogueruha ijehevevoi yvypóra ñemoakārapu'ā, ha'eha jeporakapy ha tapereka neporāva umi Tecnología de la Información y la ojeporúramo Comunicación, ha péicha ombohape temimbo'ekuéra oikuaapyhy ha oñemoakārapu'āvo.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ē: Ñehekombo'e jekuaara'ã, umi mba'e he'iséva, ñehekombo'e ñemboguata, ikangyha, juruja oguerúva.

Das Patologias ás Possibilidades: Elucubrações sobre os aspectos conceituais das práticas de avaliação educativa

Escolher dentre as inúmeras possibilidades que a vida apresenta em seu cotidiano é um ato avaliativo e desde a mais tenra idade o ser humano deve aprender a posicionar-se entre o certo ou errado, o que é bom ou mal, o lícito ou ilícito para adequar-se às instituições sociais. Desta forma, avaliação é uma prática cultural que remonta, por exemplo, aos tempos primitivos nos quais crianças eram avaliadas para obterem maioridade e ao ano 2.205 a.C, na China, quando utilizada pelo imperador eleger seus empregados, demiti-los ou promove-los (Chaves, 2003 citado em Paula, 2017).

Objetos, fatos, comportamentos e pessoas são constantemente avaliados no cotidiano e embora se tenha uma certa familiaridade com ajuizamentos, a palavra avaliação evoca uma variedade de sentidos quase sempre associados a experiências negativas, e, algumas vezes traumáticas, limítrofes entre o sucesso e o fracasso na educação escolar.

Uma vez que as avaliações vivenciadas pelo indivíduo no processo de escolarização deixam em suas mentes algumas impressões, cabe perspectivá-la a partir de diferentes enfoques que possibilitem percebê-la enquanto ferramenta para aprendizagem e não apenas como um mecanismo de controle, classificatório e excludente.

Se a avaliação ainda soa como um anátema na contemporaneidade isso se deve também a raízes profundas sobre o psiquismo, conforme aponta Luckesi (2005): "Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames [...]". "[...], hoje no papel de educadores, repetimos o padrão" (p. 30). Isto é facilmente percebido quando os próprios docentes manifestam sensação de medo, angustia e insegurança ao ter seus conhecimentos mensurados, e, ao avaliarem, expressam preocupação, angústia e ansiedade em verificar a qualidade de seu empenho por meio do resultado da avaliação de seus alunos — auto avaliação, conforme dados obtidos por Kellermann em investigação qualitativa, fenomenológica das narrativas de professoras alfabetizadoras para o Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em

Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no ano de 2016.

Destarte, a avaliação ainda é vista como um tabu e um elemento à parte no processo de ensino-aprendizagem de forma que os sentidos da avaliação, à miúde, refletem práticas de ensino que colocam o aluno em posição de passividade na condução de suas aprendizagens, revelando a intencionalidade da ação educativa. Paula (2017) aponta para o fato dos discursos docentes sobre o ato avaliativo carregarem "chavões" que versam sobre a valorização da integralidade das pessoas, quando na verdade as avaliações permanecem cristalizadoras de hierarquias e conservadoras de micro poderes entre os docentes e os estudantes.

Tal dicotomia reflete a dificuldade prática do docente para avaliar e, por conseguinte, deficiências no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que avaliação e ensino são inseparáveis, mesmo que sejam diferentes, com atributos epistemológicos próprios, assim como: princípios, teorias, métodos, técnicas e instrumentos, sendo, de acordo com Neto e Aquino (2009), possível ensinar por um paradigma e avaliar por outro.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Artigo 24 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, determina os critérios para a verificação do rendimento escolar na Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio e versa sobre o caráter da avaliação escolar, que deve ser contínua, cumulativa do desempenho do aluno, orientando, assim, a prevalência dos os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Desta maneira, segundo o que preceitua a LDB a avaliação da aprendizagem deve acompanhar o desenvolvimento do aluno, portanto o seu êxito deve transcender a avaliações eventuais e aprendizagem de conteúdos específicos, e, de uma perspectiva global dos efeitos do ato educativo durante a sua escolarização, no entanto, o proprio sistema educacional imprime nas práticas escolares a busca pela para alcançar elevado rendimento em provas estandarizadas, criando uma cultura de supervalorização dos resultados quantitativos como sinônimos de qualidade.

Mendes e Buriasco (2018) assentem a avaliação como um processo contínuo, sistemático, dinâmico que serve para desvelar o processo de aprendizagem dos alunos, para acompanhar e participar dele. No entanto, é possível perceber que muitas instituições de ensino, desde a educação básica até a superior, ainda utilizam formas tradicionais para avaliar os estudantes, ignorando a potencialidade da avaliação para o seu desenvolvimento, que se configura, quase sempre, como um elemento desprendido e pouco explorado no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe, assim, relevar que os problemas oriundos de "patologias da avaliação educativa" (Guerra, 1999), se insurge a efetivação da educação de qualidade, logo urge que se reflita sobre as funções e utilidades da avaliação da aprendizagem sob novas perspectivas. Quanto ao emprego do termo Patologias da avaliação educativa, será empregado neste estudo para tratar de disfunções no processo avaliativo e seus efeitos aversivos.

Descrição do problema de Investigação

Uma vez que a aplicação da avaliação tem se configurado em elemento pouco explorado em suas potencialidades, muito evidenciado em suas debilidades, visto que as formas de a conceber recaem sobre as práticas avaliativas como elementos contraproducentes no que trata das aprendizagens e desenvolvimento do aluno surgiu o problema gerador deste estudo.

Problema de Investigação

Quais aspectos conceituais da avaliação educativa relacionados as suas patologias e possibilidades nas práticas avaliativas?

Logo, objetivou-se em nível macro, identificar os aspectos conceituais da avaliação educativa relacionados às suas patologias e possibilidades nas práticas avaliativas, e especificamente: apontar as patologias e as potencialidades no processo avaliativo. Para tanto, empregou-se como método a Investigação Documental de copilação, para a qual foram integrados e relacionados materiais variados elaborados por diersos autores sobre a temática.

Justificativa da Investigação

As elucubrações aqui apresentadas não consistem em especulações desconexas e imaginativas, mas de uma reflexão veemente sobre a avaliação, (Dicionário Online de Portguês, 2022) tendo percebido, enquanto formadora de professores, que o tema é gerador de desconforto, sobretudo em escolas públicas, ora pela elaboração das atividades avaliativas, a correção (geralmente em uma agenda extra a sala de aula), ora em sentir-se pressionado a atibuir uma nota aprovativa quando nem sempre o aluno alcança as espectativas de ensino, atendendoa o sistema educacional e aos familiares. Claro, existem inúmeros fatores relacionados a isto, que não se pretende discutir neste trabalho.

As "patologias" e as possibilidades da avaliação educativa sem que se pretenda o escrutínio do tema, nestas elucubrações, em uma projeção otimista do escrito, pretende chamar a atenção para as práticas avaliativas desenvolvidas em sala de aula, não no intuito de apontar os erros, mas para as contribuições que a avaliação pode ter nas aprendizagens e no desempenho do aluno. Este trabalho carrega, assim, uma certa relevância social, visto que práticas avaliativas têm sido excludentes desde sua origem. No entanto, o olhar para as possibilidades de transformá-las ou atualizá-las deve partir novas concepções de educação, que contemplem as necessidades formativas da nova sociedade e do novo ser humano.

O produto desta investigação apresenta-se esrutruturado em 4 partes distintas: em Introdução, Apresentação das teorias, que inicia com com os Aspectos Conceitausis sobre as práticas de Avaliação Educativa, em seguida serão apresentadas as patologias e as possibilidades das práticas avaliativas. Posteriormente, Metodologia e Considerações Finais que possibilitarão ao leitor localizar a temática e reconhecer a avaliação.

Método

O estudo consistiu em uma Investigação documental de compilação, que se caracteriza por:

...una serie de métodos y técnicas de búsqueda, procesamiento y almacenamiento de la información contenida en los documentos,

en primera instancia, y la presentación sistemática, coherente y suficientemente argumentada de nueva información en um documento científico, en segunda instancia. (Tancara Q, 1993, p. 63)

De acordo com Fernández e Camargo (2019), os trabalhos documentais de Compilação consistem em uma investigação generalista, integrando e relacionando materiais dispersos elaborados por diversos autores sobre uma temática determinada. Para isto, o estudo seguiu os seguintes passos, descritos pelos supracitados autores para este tipo de investigação: Inicialmente elegeu-se o tema de investigação; posteriormente buscou-se reconhecer, identificar e reunir, de maneira preliminar fontes documentais, com o propósito de aproximar-se, dimensionar o tema e construir o esquema de contenido, assim elaborou-se um plano de investigação. As informações foram recuperadas de acordo com a estrutura do conteúdo e, em seguida, organizadas, interpretadas e copiladas. Por fim, a estruturação e redação do informe.

Aspectos Conceituais sobre as Práticas de Avaliação Educativa

"Avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças, neste sentido avaliação é atividade constituinte da ação educativa, quer nos refiramos ao projeto educativo, avaliação do ensino ou à avaliação da aprendizagem" (Darsie, 1996, p. p. 48). No entanto, as discussões sobre a avaliação da aprendizagem deram lugar, nos dias atuais, aos padrões estabelecidos nas avaliações externas e na consecução dos resultados determinados pelos sistemas de ensino. A perseguição cega a determinadas posições nos *rankings* educacionais, nem sempre revelam a qualidade da educação, isto porque aquilo que é essencial a avaliação, ou seja, suas finalidades, se perdem neste contexto.

Em consequência, isso gera um ciclo repetitivo de fracassos, visto que a forma de avaliar é reveladora das concepções de ensino adotadas conscientes ou inconscientemente. É exatamente na sintonia entre as teorias de ensino, aprendizagem e avaliação que se revelam os indicadores da qualidade de ensino. Neto e Aquino (2009), enfatizam a necessidade de os professores

se apropriarem dos fundamentos de suas práticas para que possam ressignificá-las, uma vez que saber o que, por que e para que ensinar, avaliar e aprender é condição para que o docente possa avaliar, reconstruir e elevar o seu trabalho a outro patamar de qualidade. "O professor que conhece o que, por que, para que e como ensina, avalia e aprende tem mais condições de avaliar o seu trabalho, de reconstruí-lo e de elevá-lo a outro patamar de qualidade.

Desta maneira, é possível perceber que a avaliação consiste em uma ação à serviço de uma intencionalidade, cujo campo de atuação é o contexto das aprendizagens significativas. Outrossim ao considerar que a avaliação reflete a intencionalidade da educação, esta deve implicar a reflexão sobre a prática, que segundo Vasconcellos (1998) permite diagnosticar avanços e dificuldades, e, de acordo com os resultados obtidos, tomar decisões sobre as atividades didáticas posteriores. Desta maneira, deveria acompanhar o aluno em seu processo de crescimento, contribuindo como instrumento facilitador da aprendizagem. Logo não é um fim em si mesma no processo de ensino, está integrada à aprendizagem em um processo contínuo de motivação do aluno e não apenas como o resultado.

Em Hoffman (2003) encontra-se que a avaliação é uma reflexão que se converte em ação impulsionadora de novas reflexões. Estas reflexões permanentes a respeito da realidade e o acompanhamento do educando na construção do seu conhecimento, tornam a avaliação um processo integrativo entre educadores e educandos, que no ato de avaliar, aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar. Embora a avaliação seja uma atividade importante e inerente à prática profissional docente, a própria formação inicial deste profissional não o prepara para práticas avaliativas, quanto a isto, Siqueira et al. (2021) salientam que a formação inicial é insuficiente e até isenta de conhecimentos sobre os fundamentos conceituais, procedimentais e técnicos dessas práticas.

A avaliação da aprendizagem, no entanto, apresenta-se em uma encruzilhada de uma variedade de caminhos com trilhas delimitadas por concepções, intenções e práticas. Perrenoud (1999) destaca que os procedimentos de avaliação em vigor são

obstáculos à inovação pedagógica, sobretudo em sistemas clássicos de avaliação, pois favorecem uma transposição didática conservadora; privilegiam atividades fechadas, estruturadas, desgastadas; dão preferência a conhecimentos isoláveis e cifráveis às competências de alto nível tais como:raciocínio e comunicação, e por isso, se tornam difíceis de delimitar em uma prova escrita ou em tarefas individuais; esconde grande arbitrariedade, sendo difícil alcançar unanimidade na equipe pedagógica.

A avaliação, como ressalta o supracitado autor, se apresenta sob múltiplas facetas, o que a torna um fenômeno complexo e apesar de coexistirem duas lógicas predominantes de avaliação, tradicional e formativa. (Paula, 2017), o fato é que esta deve acompanhar as aprendizagens dos alunos, pois independentemente da perspectiva adotada, estarão sempre evoluindo (Hoffman, 2003).

Se a avaliação e aprendizagem integram o processo educativo, então possuem aspectos afetivos e cognitivos que devem ser considerados no currículo e no planejamento de ensino de maneira que estimule a aprendizagem constante do indivíduo, pois essa constitui-se, de acordo com Martins (2005) enquanto condição para desenvolvimento das funções psicológicas, que são organizadas culturalmente e própria dos seres humanos. Desta maneira, pode ser percebida positivamente ou negativamente pelos partícipes do processo educativo.

O que Há de Patológico na Avaliação Educativa?

Para efeito de responder esta indagação, buscou-se desmistificar *pathos*, ancorando-se em Martins (2004) citado por Resende e Filho (2004), que desconstrói a redução do prefixo a doença, uma vez que em seu conceito carrega possibilidades e problemas que transcendem este sentido por estar ligado a forma afetiva que o indivíduo constrói para estar no mundo, portanto estão presentes em seu cotidiano e cultura. Isto impactará sobre a forma como cada um lidará com a realidade, ou seja, com mais ou menos: sofrimento, contato com a realidade e flexibilidade.

Por conseguinte, o *pathos* também está presente na avaliação educativa, enquanto prática de caráter afetivo e cultural,

mas pode tornar-se um discurso de sofrimento. Berlinck (2000) citado em Resende e Filho (2004), afirma que *pathos* torna-se patologia quando o sofrimento e a passividade passam a reger as ações humanas. Assim, direcionando o olhar às práticas de avaliação escolar, a aversão do aluno a elas é um sintoma evidente. [...] a avaliação torna-se profundamente aversiva quando o aluno discrimina que as consequências do processo podem ser direcionadas contra ele próprio" (Leite & Kager, 2009, p. 115).

Neste sentido, a avaliação educacional torna-se uma patologia quando provoca inculcações psicológicas nos alunos, quando esta é experienciada negativamente. Segundo Vasconcellos (2007) citado por Kellermann (2016), parte dessas experiências refletem a forma que se aplica a avaliação no contexto escolar, que pelos seus efeitos de inculcação ideológica, pode gerar violência simbólica e psicológica nos educandos. Neste sentido,

A violência simbólica é toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural (Bourdieu, 1997, p. 204)

Para o autor, o efeito mais nocivo desta violência no contexto escolar nas camadas dominadas, não é perder a cultura familiar ou inculcar uma nova cultura exógena, e, sim o reconhecimento do poder das classes dominantes sobre eles, pois isso colocaria em cheque a legitimidade da cultura dominante. Assim, no contexto escolar a violência simbólica se manifesta Bourdieu (1992) " Esse reconhecimento se traduziria numa desvalorização do saber e do saber-fazer tradicionais- por exemplo, da medicina, da arte e da linguagem populares, e mesmo do direito consuetudinário- em favor do saber e do saber-fazer socialmente legitimados" (p.52)

As praticas de avaliação se desenvolvem em um contexto institucional e dele são dependentes. Conforme pontuam Freitas (2003) citado em Leite e Kager, (2009), uma vez que a avaliação é um produto de uma escola separada da vida e das práticas sociais, a única forma de garantir-se enquanto modelo social é o

autoritarismo, em consequencia disso, as práticas de avaliação também se manifestam como autoritárias.

O modelo tradicional da avaliação escolar define a classificação de indivíduos como a principal função do ato de avaliar. Neste sentido, o julgamento de valor visa a classificar o indivíduo, segundo um padrão determinado. Ele poderá ser classificado, por exemplo, através de notas ou conceitos, situando-se entre os melhores ou os piores. Tais práticas contribuíram para produzir muitas consequências negativas, entre elas o preconceito e o estigma. Nesta perspectiva, a avaliação classificatória pode tornar-se um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento escolar para muitos alunos (Leite & Kager, 2009, p. 111).

Um outro sinal da patologia da avaliação educativa incide sobre o uso da autoridade nas avaliações tradicionais enquanto mecanismo disciplinador de condutas sociais utilizando-a como instrumento para ameaçar e punir os alunos.

Tais patologias da avaliação educativa, são oriundas de práticas avaliativas quase sempre desconexas com as bases epistemológicas e metodológicas da avaliação da aprendizagem, resultando uso de instrumentos inadequados aos perfis de aluno, de suas necessidades, da realidade do aluno, ao paradigma educativo, e, assim retroalimentam problemas educacionais, tais como evasão, repetência, problemas de aprendizagem, distorção idade-série, e, enfim, fracasso escolar, que se constitui como um obstáculo à função social da educação e à sua qualidade.

Quais as possibilidades da Avaliação Educativa?

Ao apontar das possibilidades da avaliação educativa voltase o olhar para aquilo que ela é, perspectivando sobre aquilo que ele pode vir a ser. Sem embargo, avaliação educacional evoca inúmeros sentidos e significados que determinam a postura e a metodologia adotada pelo docente, então, assim como são múltiplas as formas de percebê-la, também são múltiplas as possibilidades de aplicação. Neste sentido, pode-se pontuar, que diante de inúmeras possibilidades, o docente, não desconsiderando fatores situacionais, institucionais, etc., deve optar por um posicionamento que pode contribuir ou não para as aprendizagens e desenvolvimento dos alunos.

Dessarte, as possibilidades da avaliação educativa são entendidas como as tendências nas práticas avaliativas, que a depender da escolha do docente poderão ser utilizadas para facilitar as aprendizagens em diversas situações de aprendizagem, assim, a avaliação é um instrumento de sua ação pedagógica. Porém, assim como o desenvolvimento acontece de uma forma gradual, a avaliação é um processo contínuo de acompanhamento dos avanços dos alunos e também da adequação do plano de ensino docente.

Assumir a avaliação como um processo que faz emergir informações de qualidade e que subsidia decisões necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem, uma avaliação com uma natureza didática útil para o aluno na construção de seu conhecimento, implica no reconhecimento do aluno singular, na existência da multiplicidade de possíveis percursos tanto para o ensino, como para a aprendizagem. (Mendes &Buriasco, 2018, p. 655)

Logo, é importante contextualizar a avaliação da aprendizagem ao mundo do aluno, o exterior e o interior, para que as informações obtidas na avaliação sejam de fato relevantes para ajuizar a efetividade do trabalho docente. Isto remete à finalidade prospectiva da avaliação pontuada por Mendes e Buriasco (2018), relacionada à intervenção necessária ao acompanhamento do grau de evolução das capacidades humanas em desenvolvimento.

Porém, ressalta-se que "A avaliação não se reduz a uma produção de informações e não é suficiente ordenar procedimentos e instrumentos para recolhê-las. Ainda - e sobretudo - ter-se-á de tratá-las (Hadji, 1994 citado em Mendes & Buriasco, p. 665). Daí, no exercício de uma avaliação, com vistas ao acompanhamento das aprendizagens e dificuldades dos alunos, esta se torna uma prática de investigação.

Para Romão (2005) a avaliação "é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a 'cultura primeira' do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos" (p.102), ou seja, permite conhecer o aluno, uma vez que práticas avaliativas realmente

significativas para a evolução do aluno devem estruturar-se a partir deste conhecimento, do reconhecimento das necessidades, dificuldades e o que é necessário para a alcançar os objetivos de ensino, portanto, implica em ação docente.

Quando uma avaliação pode ser considerada uma prática de investigação? Mendes e Buriasco (2018) salientam que é quando gera oportunidades de aprendizagem, é realizada de forma processual, objetivando a aprendizagem em curso, possibilitando ao docente coletar informações de qualidade, ou seja, que permita verificar o desenvolvimento do aluno para realizar ações alinhadas ao contexto de ensino.

Cabe ressaltar, conforme Romão (2005), que a análise dos resultados deve ser realizada em conjunto, entre os professore e os alunos para tomar as decisões curriculares e didático-pedagógicas, ou seja entre o que se espera que o aluno aprenda e os métodos e técnicas de ensino adequadas ao aluno. Neste sentido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC pode favorecer o docente e o aluno no que tange à adequação de instrumentos e superação de dificuldades no processo avaliativo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação contemporâneas no currículo podem constituir-se como meios materiais para a criação de ambientes de aprendizagem emancipatórios, com uma prática avaliativa formativa. É certo que as TIC podem propiciar benefícios pedagógicos, mas integrá-las às práticas pedagógicas é ainda um grande desafio para as instituições escolares e para os professores. (Both & Brandalise, 2018, p. 813)

O uso das TIC em práticas avaliativas, caracteriza a avaliação como uma metodologia ativa, uma vez que apresentam uma alternativa para que os estudantes conduzam o desenvolvimento de sua própria aprendizagem, em posição de protagonista. Por meio do uso das TIC as metodologias ativas apresentam-se como possibilidades de avaliação que por despertar a curiosidade, são motivadoras para que os alunos obtenham novos conhecimentos e competências.

Pelo exposto, a avaliação constitui-se como um processo dinâmico e assumi-la com fins classificatórios é negar todas as suas potencialidades para efetivar os propósitos educacionais,

elevando a condição do aluno a um gerente de suas aprendizagens e, consequentemente de sua vida.

Considerações finais

O estudo teve como objetivo central identificar os aspectos conceituais sobre a avaliação educativa e detecta-se que, embora possua variados significados, concepções e, consequentemente, aplicações, é unívoco que os modelos de avaliação mais tradicionais não a elevam como inerente ao processo de ensino-aprendizagem.

Isto associado a questão de que a temática não tem sido trabalhada com a amplitude e profundidade merecidas nos cursos de formação docente, contribui significativamente para que as aprendizagens sejam orientadas para a avaliação, noentanto, este é um bloqueio para seu processamento, visto que as avaliações devem estabelecer-se a serviço das aprendizagem dos alunos.

A legislação educacional não desconsidera sua importância, apontando algumas características importantes para que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens, no entanto não faz menção a formação dos professores, enquanto os sistemas de avaliação delineiam novas exigencias.

Avaliação, aprendizagens e desenvolvimento fazem parte de um só fenômeno: a educação, e ,como integrante do processo educativo, deve ser favorável a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, estimulando a evolução do aluno. No entanto, por anos de práticas avaliativas excludentes e classificatórias, esta ainda soa como um anátema, para docentes e discentes, gerando sentimentos e emoções negativos, que por si, entravam o ensino e a aprendizagem.

Estes são obstáculos a inovação e a melhoria da qualidade da educação. Então, aponta-se as seguintes patologias da avaliação educativa, o preconceito oriundo de experiencias traumáticas referentes as formas com as quais os indivíduos vivenciaram as avaliações durante a sua escolarização, gerando a "inculcação psicológica", violência simbólica, com práticas de coerção e ameaça associadas as provas, servindo como linstrumento de controle desde a educação básica ao ensino superior. Nas

disfunções e os efeitos aversivos do processo avaliativo, percebese um forte componente afetivo, emocional, que, que em se tratando do fenômeno da aprendizagem, deveriam ser uma contribuição para a efetivação da educação enquanto agente de tansformação da sociedade.

Quanto as possibilidades da avaliação educativa, são tantas quantas são as suas concepções. Diante de tais concepções, o docente toma uma decisão sobre como procederá para avaliar seus alunos, isso delimitará a sua ação. Portanto, o docente pode utilizar a avaliação para intervir pedagogicamente nas dificuldades de aprendizagens dos alunos, de uma forma sistemática; também, na busca de informações que permitam contextualizar a sua prática, a avaliação pode ser usada como um instrumento de investigação. Ainda, como estimuladora do protagonismo dos alunos em torno de suas aprendizagens, enquanto metodologias ativas, por intermédio das TIC.

As patologias da avaliação educativa podem refletir em problemas sociais, que retroalimentam a exclusão educacional, requer a busca de inovações, ou pelo menos a abertura para novos conhecimentos, para que uma nova cultura se estabeleça em torno da avaliação educacional e é na exploração de suas potencialidades em prol de facilitar o desenvolvimento do aluno que antigas práticas darão lugar a educação transformadora e realmente emancipadora.

Referência bibliográfica

- Both, I., & Brandalise, M. (2018). Interferência pedagógica na avaliação da aprendizagem no ensino presencial e a distância com o uso das tecnologias. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, 13, (2), 807-821.
- Bourdieu, P. (1992). A reprodução. Francisco Alves.
- Bourdieu, P. (1997). Meditations pascaliennes. Bertrand Brasil.
- Darsie, M. M. (1996). Avaliação e Aprendizagem. Cadernos de Pesquisa, (99), 47-59.
- Dicionário Online de Portguês. (11 de 21 de 2022). Siginifaco de elucubração: https://www.dicio.com.br/elucubracao/
- Fernández, A. H., & Camargo, C. de B. (2019). Metodologia de la Investigación Científica para Educación Superior. Teoria y práctica de la Investigación Científica y la produción academica. Universidad Columbia del Paraguay.
- Guerra, M. Á. (1999). Evaluación educativa: un proceso de diálogo, comprensión y mejora. Editorial Magistério del Rio del Plata.
- Leite, S. A. da S., & Kager, S. (2009). Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. Ensaio: avaliação política pública da educação, 17, (62), 109-134.
- Luckesi, C. C. (2000). O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pátio, Rio Grande do Sul, 6, (11).
- Martins, F. (1994). O que é pathos? Psicopathologia I Fundamentos. Psicopathologia I Fundamentos, 2 17.
- Mendes, M. T., & Buriasco, R. L, C de. (2018). O Dinamismo de uma prova escrita em Fases: um estudo com alunos de Cálculo Diferencial e Integral. Bolema: Boletim de Educação Matemática [online] 32, (61), 653 672.
- Resende, T. I. M de., & Filho, J. C. C. B. (2004). A patologia como realidade estruturante do sujeito: uma leitura da questão phática. Univercidade de Ciencia da Saúde, Brasília, 2, (1), 1-151.
- Romão, J. E. (2005). Avaliação dialógica -desafios e perspectivas. (6ª ed). Cortez.
- Tancara Q, C. (1993). La linvestigación Documental. Temas Sociales (17), 91-106